

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS A PARTIR DA PRÁTICA DAS DANÇAS URBANAS: UM ESTUDO DE CASO

Paula Fernanda Moreira Bastos
Renata Ramos Goulart

RESUMO: As danças urbanas, pela identificação com a cultura *hip hop*, atraem crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social. Objetivo: descrever de que maneira o professor de danças urbanas do projeto social Fluência, de Caxias do Sul, pode estimular o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Metodologia: estudo de caso numa abordagem qualitativa a partir do método descritivo com característica transversal. Participantes: professor de danças e alunos do projeto Fluência. Instrumentos: cinco observações, seis entrevistas e análise de documentos. Resultados: constatou-se que o professor estimula o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos a partir de exemplo positivo, respeito, diálogo, estímulo da autonomia e inserção na cultura. Conclui-se que o professor usa a dança como ferramenta de evasão de crianças e adolescentes das ruas.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades sociais. Danças urbanas. Professor de dança.

ABSTRACT: Urban dance attracts children and young people who live in social vulnerability situations as it identifies with the hip hop culture. Objective: to describe the way the urban dance teacher of the *Fluência* social project in Caxias do Sul can stimulate the development of social skills in children and teenagers who are in social vulnerability situations. Methodology: a study case with a qualitative approach based on the descriptive cross-sectional method. Participants: the dance teacher and students of the *Fluência* program. Instruments: five observations, six interviews and document analysis. Results: it was determined that the dance teacher stimulates the development of social skills of the students using positive modelling, respect, dialogue, autonomy strengthening and insertion in the culture. It was concluded that the professor uses dance as an instrument to keep children and teenagers away from the streets.

KEYWORDS: Social skills. Urban Dance. Dance teacher.

INTRODUÇÃO

Foi a partir das transformações do mundo e da evolução dos seres humanos que as diferentes formas de expressões se modificaram e, num processo constante da vida, continuam a se transformar. A dança é uma das formas de se expressar mais antigas. Segundo Diniz (2010), antes mesmo do homem se exprimir através da linguagem oral, ele dançou, buscando diferentes maneiras para se encaixar, incluir, emocionar, unir, manifestar, sonhar, a partir do movimento. A arte da dança não tem limites, quebra barreiras, liberta a alma e faz sorrir.

As danças urbanas estão inseridas na cultura *hip hop*, a qual, por sua vez, faz parte de um movimento que teve origem nos Estados Unidos e cuja maior influência, como Valderramas (2007) afirma, foi a cultura *black*. Esta, a partir de sua musicalidade, permitia expor suas adversidades, suas reflexões e, posteriormente, suas críticas. A sonoridade e a poesia da música *black* trouxeram ao *hip hop* uma forma de expressão criativa para demonstrar a insatisfação de um povo quanto a desigualdades sociais, sistema político, violência, entre outras realidades que afetam diretamente os sujeitos expostos à vulnerabilidade social.

Uma vez que as danças urbanas surgiram na periferia de grandes cidades, com o objetivo de chamar a atenção para problemas sociais lá existentes, segundo Alves (2016), elas têm como adeptos, em sua maioria, crianças e adolescentes que fazem parte de um contexto social instável, frágil. Sendo assim, as danças urbanas carregam, em sua essência, a responsabilidade de atentar-se às características sociais de seus praticantes, oportunizando a eles transformações que permitem um convívio social mais equilibrado, mais favorável para seu desenvolvimento dentro de uma sociedade.

É importante não só conhecer, mas também vivenciar o contexto das danças urbanas para conseguir potencializar essa cultura em um cenário em constante transformação. O professor de danças urbanas, geralmente, tem suas raízes na periferia e busca passar valores no âmbito da cultura *hip hop* às novas gerações. Ser professor, segundo Corrêa (2018), é uma profissão que abrange uma série de ações e ponderações para que sejam propostas atividades significativas, em que o trabalho seja interativo, caracterizado por momentos ora íntimos, ora mais formais, tendo consciência de que o dia a dia é um movimento de ensino e aprendizagem para ambas as partes. Para que esse movimento aconteça, o professor precisa ser um bom observador, captar dos seus alunos aqueles mais minuciosos gestos, olhares, palavras, que expressam suas inquietações e demonstram suas satisfações. O professor não precisa dominar

todas as áreas do conhecimento; mas, através da conexão que cria com seus alunos, deve ser capaz de envolver-se no desenvolvimento deles, não só cognitivo e motor, mas também social, despertando na criança e no adolescente o bem que eles podem fazer a si mesmos e como isso reflete perante a sociedade.

Aqueles que são capazes de exporem-se com verdade, respeito, atitudes adequadas no âmbito social, familiar e profissional, entendendo as normas de comportamento, expressando-se acertadamente em distintas situações, sendo coerentes e sempre respeitando o próximo, são os sujeitos que têm desenvolvidas as habilidades sociais de forma completa. Segundo Del Prette e Del Prette (2017), habilidades sociais podem ser definidas como um conjunto de comportamentos sociais. Sendo assim, este estudo tem como objetivo principal descrever de que maneira o professor de danças urbanas do projeto social Fluência, de Caxias do Sul, pode estimular o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Foram analisadas as estratégias metodológicas desse professor em suas aulas bem como a participação dos alunos nas atividades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A referente pesquisa foi realizada a partir de um estudo de caso na casa de *hip hop* Fluência, em Caxias do Sul (RS). Segundo Gil (2012), o estudo de caso é um modelo onde há um esforço para a compreensão em profundidade de uma única situação, reunindo-se quantidade de informações sobre um ou alguns poucos sujeitos.

O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo descritivo. Conforme Thomas e Nelson (2002), esse método tem como foco a essência do fenômeno, não havendo manipulação de variáveis por meio de experimentos, uma vez que a relevância é dada ao sistema, não ao produto.

O estudo teve característica de corte transversal que, segundo Aragão (2011), assiste à situação de um determinado público em certo momento, tendo como vantagens o baixo custo, fácil execução e rápido retorno dos dados obtidos.

Os instrumentos de coleta foram: as observações das aulas de dança, partindo do princípio de Thomas e Nelson (2002), os quais afirmam que a partir delas se pode averiguar o comportamento dos sujeitos sem que haja interferência proposital do próprio observado, de

maneira franca e aberta; as entrevistas com o professor de dança e alunos, a qual, conforme afirmam Marconi e Lakatos (2017), tem o objetivo de compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados; e a análise documental, que tem como finalidade compreender o sentido de uma comunicação, observando tanto o conteúdo evidente quanto o subentendido (MARCONI; LAKATOS, 2017). As informações obtidas no decorrer da pesquisa foram organizadas e analisadas usando o método de triangulação das informações, o qual, segundo Gil (2012), tem o propósito de utilização de dois ou mais processos comparáveis com o objetivo de acrescer a compreensão dos dados, analisar conforme o contexto as interpretações e investigar a variedade dos pontos de vista relacionados ao tema.

A análise dos resultados foi realizada, conforme Bardin (2006), através de três polos cronológicos: a pré-análise, que consistiu no trabalho de organização das ideias, sistematizando-as de modo a guiar uma estrutura precisa de desenvolvimento, permitindo a flexibilidade da introdução de novos procedimentos; após, ocorreu a fase de exploração de material das decisões que foram tomadas na pré-análise (codificação, decomposição, enumeração); e, por fim, trataram-se dos resultados obtidos e interpretações acerca da pesquisa.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

O principal participante desta pesquisa foi o professor de danças urbanas do projeto Fluência, que tem vivência e experiência com projetos sociais desde sua infância. Foi dentro de projetos sociais, a partir de uma aula de danças urbanas, que sua paixão pela cultura *hip hop* começou.

[...] quando eu tinha uns dez, 11 anos, foram duas pessoas pagar serviço comunitário no projeto e eram duas pessoas que tinham a arte do hip hop, então eles deram umas três aulas. Eu nem sabia que existia hip hop. Eu era uma criança que não fazia as coisas direito, eu não tinha talento, não era talentoso... não jogava futebol direito, não jogava nenhum esporte direito e tal, então eu era um aluno sem talento. Então, eu não sabia que existia o hip hop. Quando essas pessoas que foram pagar o serviço comunitário no projeto social apresentaram o hip hop, eu me apaixonei. Foi amor à primeira vista com a cultura e, a partir dali então, eu comecei a ter um encantamento maior. (PROFESSOR FLUÊNCIA)¹

Os alunos do projeto Fluência também fizeram parte da pesquisa a partir das observações das aulas de dança e entrevistas previamente autorizadas por seus responsáveis. Pseudônimos foram usados para preservar a identidade dos alunos. A autenticidade da

¹ Os trechos de entrevistas aqui transcritos foram coletados por meio de aplicativo de conversa. As características linguísticas foram mantidas conforme o original.

transcrição das entrevistas foi mantida para que o resultado pudesse retratar a realidade dos fatos e a percepção clara da importância da dança no desenvolvimento das habilidades sociais.

[...] todas as atividades, tudo que o sor passa pra nós tem um propósito, muitos de nós não se dá conta, mas cada aula dele é para nosso desenvolvimento, pra nossa aceitação, aceitação do nosso corpo, sempre nos sentirmos mais livres. (ALUNO 2)

CENÁRIO DE PESQUISA

O estudo foi realizado no projeto social casa de *hip hop* Fluência, localizado no bairro Colina do Sol/Santa Fé, zona norte do município de Caxias do Sul (RS). A aplicação do projeto de pesquisa iniciou no dia 19 de fevereiro de 2020, com término no dia 30 de abril de 2020.

A estrutura do projeto foi montada em um antigo pavilhão fabril desativado, o qual, a partir de doações e trabalhos voluntários, foi se transformando em um espaço rico para o desenvolvimento da cultura *hip hop*. A estrutura conta com uma grande sala, havendo um espelho e tablado apropriado para a prática da dança, banheiros, cozinha, mezanino com mesas e cadeiras e uma sala reservada onde funciona a administração do projeto.

Manteve-se a infraestrutura do pavilhão, inclusive a porta de entrada; por sua estrutura ser de grande porte, ela permanece aberta, permitindo a quem passa na rua ouvir e assistir às atividades. A movimentação que acontece no projeto é bastante convidativa à comunidade.

INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE INFORMAÇÕES

A seguir, os instrumentos utilizados para coleta estão organizados a fim de, inicialmente, ilustrar e mapear as informações que serão analisadas com maior profundidade na sequência.

Quadro 1 – Observações, entrevistas e análise de documentos

n°	Atividades	Observações	Entrevistas	Análise Documental	Datas
1	Observações das aulas de danças urbanas no projeto social.	5			1 – 19/02/2020 2 – 26/02/2020 3 – 06/03/2020 4 – 11/03/2020 5 – 13/03/2020
2	Entrevistas com professor e alunos.	6	1 professor 5 alunos		março e abril/20
3	Coleta de documentos referentes ao projeto social			5 publicações na mídia. 1 Apresentação do projeto. 1 Cronograma de atividades. 2 planilhas de presenças. 1 planilha informações renda das famílias. 1 relatório de atividades. Vídeos e publicações de redes sociais.	março e abril/20

Fonte: elaborado pela autora (2020).

DETALHAMENTO DAS OBSERVAÇÕES

Foram observadas cinco aulas, duas no mês de fevereiro e três no mês de março de 2020. As aulas aconteceram às quartas-feiras e sextas-feiras, das 14:00h às 16:00h.

Para guiar as observações, foram usadas duas pautas, uma delas voltada somente ao professor de danças urbanas e a outra aos alunos. Para o professor, a pauta foi elaborada a fim de verificar situações cotidianas de relacionamento com os alunos, assim como habilidades e competências para ministrar as aulas, e suas principais estratégias. A pauta de observação voltada para os alunos foi elaborada a partir de conceitos voltados ao comportamento, à socialização, à interação, ao respeito e à participação nas atividades. As aulas foram assistidas e documentadas sem interferências da pesquisadora.

DETALHAMENTO DAS ENTREVISTAS

Para este estudo, as entrevistas foram realizadas através do auxílio da tecnologia. Assim, foi possível dialogar através de áudios e vídeos para posterior transcrição. As entrevistas mantiveram o formato despadronizado ou semiestruturado. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), o entrevistador tem a liberdade em conduzir a entrevista conforme considere apropriado, seguindo também a característica não dirigida, onde há liberdade do entrevistado em declarar seus sentimentos e seus pontos de vista.

O objetivo das entrevistas foi compreender a trajetória e a formação do professor de danças urbanas do projeto social, assim como qual a interpretação e referência que os alunos têm deste professor.

DETALHAMENTO DA ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental foi realizada a partir de investigações de documentos, obtendo respostas por meio da descrição do projeto social, registro de frequência dos alunos, cronograma de atividades do projeto, relatórios de atividades, descrição das condições sociais dos alunos e matérias em veículos de comunicação e redes sociais. Os documentos foram selecionados a partir da relevância que apresentavam e, assim, organizados de forma a contribuir com os resultados obtidos neste estudo.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

OS NOVOS FRUTOS: DE UMA CRIANÇA SEM TALENTO AO PROFESSOR QUE SEMEIA ALEGRIA PELA DANÇA

Nesta categoria, o professor de dança do projeto é visto como um exemplo, sua história de vida retrata a vivência de sua infância dentro de projetos sociais e como essa trajetória foi significativa para sua formação. A oportunidade de um aprendizado relevante, a partir de uma aula de dança, despertou o amor à arte e levou o professor a acreditar que é viável um futuro promissor em que seus desejos e aspirações são possíveis através do trabalho e dedicação por aquilo que tem apreço.

A partir da entrevista com o professor de dança, foi possível entender como e quando ele se identificou com a cultura *hip hop*:

A gente é de classe social baixa né, então tinha dificuldade com alimentação e tal, então minha mãe nos colocou em um projeto social [...]. (PROFESSOR FLUÊNCIA)

A inserção, logo aos seis anos de idade, em um projeto social, convivendo com outras crianças do mesmo contexto cultural e social, relacionando-se com educadores que ali estavam muitas vezes de forma voluntária oportunizando um aprendizado de valor para as crianças, enalteceu no professor um sentimento de reconhecimento e gratidão.

Eu amava tanto esse projeto social que eu frequentava, mas com 16 anos você tinha que sair do projeto e dentro desses anos todos, que eu fiquei desde os meus seis anos até os 16, a gente fez um vínculo muito forte com os educadores. Tinha a educadora que eu chamava de segunda mãe também... quando chegou perto da hora de eu sair do projeto, eu pensei poxa, eu não quero sair daqui deste cenário né, que eram os projetos sociais, eu não queria sair dali, eu amava ali, eu não me via fora desse cenário. (PROFESSOR FLUÊNCIA)

A partir do encantamento com as danças urbanas, o professor identificou-se com a cultura *hip hop*, a qual, segundo Santos (2011), tem como base a periferia e representa alternativas de fuga diante da realidade de jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social. Pelo sentimento de gratidão ao projeto social que frequentou e amor à dança de rua, o professor passou a contribuir com os projetos sociais: de aluno frequentador a professor de danças urbanas.

Antigamente, há uns dez, 15 anos atrás era, tipo assim, tudo novo, não tinha, então eu passei em quase todos os projetos sociais de Caxias do Sul, dando oficinas de dança gratuita, voluntário e eu fui aprendendo. Então, cada lugar me proporcionava um espaço diferente, uma estrutura física diferente, alunos diferentes, então eu tive que ser muito ligeiro pra aprender a como dar aula, como montar, ter minha didática. Enfim, ali eu vi que foi minha escola, foi isso. (PROFESSOR FLUÊNCIA)

Segundo Scarpato (2001), no Brasil, adolescentes que se destacam em algum estilo de dança, em academias ou escolas, acabam sendo convidados para ensinar outras crianças. Em ambientes como os projetos sociais, não se faz obrigatório um diploma de ensino superior para os professores e a licenciatura em dança acaba não tendo a relevância que merece. Sendo assim, o professor se dedicou e se aperfeiçoou em técnicas voltadas para as danças urbanas e, a partir do seu esforço e disciplina, ganhou espaço no cenário da dança em Caxias do Sul, principalmente entre os projetos sociais, influenciando diretamente os alunos.

Ahhh eu gosto de fazer rap também, eu queria ser um... como se fala é B-boy né, isso... eu queria ser um B-boy e fazer um monte de projetos, música... e é isso aí, começar fazendo rap, dança, ensinando para as pessoas... é isso que eu quero pra minha vida. (ALUNO3)

Sim, quero ser professora de dança. (ALUNO 1)

Com a experiência de alguns anos de trabalho, o professor de dança foi buscando objetivos, tendo como princípio oportunizar o desenvolvimento de crianças por meio de uma proposta educativa onde a cultura *hip hop* pudesse ser vivenciada. Conforme Gonçalves (2003), é preciso alternativas que possibilitem o acesso a atividades que atraiam o público da periferia, um espaço reservado para aliviar as tensões, para o exercício da “violência domesticada”. Mantendo a premissa de disseminar a cultura *hip hop* a partir de um espaço onde é possível trabalhar os elementos dela e, ao mesmo tempo, influenciar crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades sociais, chegou-se à primeira concepção para viabilizar o projeto social Fluência:

Meu objetivo, primeiro de tudo, é fazer com que o aluno vivencie momentos e experiências diferenciadas do dia a dia dele. (PROFESSOR FLUÊNCIA)

No projeto Fluência o professor tem a liberdade para aplicar a metodologia da aula conforme a cultura *hip hop*, o que não era possível de ser efetuado nos outros projetos sociais, pois eles apresentavam um cunho mais assistencialista, não tendo o foco principal na dança.

Na Fluência tá sendo a realização de um sonho, que é realmente poder tocar ficha e fazer com que esses alunos evoluam, tenham uma evolução master. Claro que eu respeito a evolução de cada um e o tempo de cada um né. Mas eu me sinto livre pra oferecer o meu máximo e receber o máximo que eles podem dar também. (PROFESSOR FLUÊNCIA)

A partir das observações das aulas de dança e entrevistas realizadas com alunos, é possível afirmar que o professor de dança tem uma postura de carinho, respeito e confiança com as crianças. Conforme Del Prette e Del Prette (2017), as habilidades que são desenvolvidas para se comunicar, expressar e desenvolver vivacidade para interação social podem se tornar referencial de amizade, respeito ou simplesmente vivência cotidiana agradável. Assim, o professor mostra interesse pelas crianças a partir de um diálogo sincero e respeitoso, trazendo-as para junto dele, fazendo com que elas confiem nele e no projeto Fluência.

Ele me mostra carinho do jeitinho dele, mostra confiança e fala que a gente tem que ter confiança nele [...] Me identifico muito, como uma filha, sabe por quê, todos se

importam me abraçam e dizem: olha a B-girl. Perguntam se eu vou nos eventos. É muito bom pra mim. Gosto de tudo mesmo. (ALUNO 1)

O sor é bem legal, bem, bem legal mesmo, eu gosto muito dele, eu quando crescer quero ser igual ele, treinar, participar de um monte de projetos. (ALUNO 3)

Segundo Chicati (2000), o professor precisa criar maneiras para motivar seus alunos, pois se tratam de adolescentes que podem vir a gerar um conflito de ideias, resultando em muitas dúvidas e uma série de crise de identidade. No dia 11 de março de 2020, foi possível observar a cobrança que o professor faz, através de diálogos, quando sua postura é firme e suas cobranças se direcionaram à dedicação e evolução nos treinos de dança, assim como o aproveitamento do espaço que o Fluência oferece para práticas e estudos.

[...] eles têm uma dificuldade gigante de eles serem protagonistas disso tudo sabe, eles não conseguem treinar sozinhos, eles se perdem no foco, se tu faz uma dinâmica que onde eles tem dez minutos pra desenvolver o treino deles, eles não conseguem desenvolver isso [...]. (PROFESSOR FLUÊNCIA)

QUANDO O CENÁRIO PODE SER INFLUENCIADO PELOS ATORES: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Ainda criança, o professor do projeto Fluência teve seu primeiro contato com a cultura *hip hop*. A partir de uma aula de dança de rua, ele se identificou, apaixonou-se e passou a se dedicar a ela. A busca pela cultura *hip hop*, a disciplina e o empenho nos treinos de dança fizeram o professor se destacar e ser reconhecido no espaço da dança em Caxias do Sul.

Foi possível identificar, nas observações das aulas de dança, que o professor é a própria imagem da cultura *hip hop*. De acordo com Silva (1998), o *break dance* transformou as ruas das maiores cidades do Brasil, onde as pessoas passaram a usar roupas coloridas, tênis botinha, luvas, bonés e até um imenso rádio gravador para demonstrar os primeiros passos. O professor de dança do projeto mantém a maneira de se vestir, assim como seus gestos e vocabulário que lembram os *rappers* que deram início à cultura *hip hop* a partir da verbalização de seus descontentamentos através de poesias (BARRIOS, 2016).

Conforme Colombero (2011), os bailarinos do *break*, desde sua criação, eram criativos, ninguém fazia igual a ninguém, eles procuravam inspirações na salsa, nos movimentos de Bruce Lee e até mesmo em danças russas. Essa é uma característica presente no professor de dança do projeto, uma vez que ele usa músicas empolgantes e ritmadas nas

aulas, onde o som ecoa na estrutura do galpão em que foi projetada a casa Fluência. Assim, as crianças se empolgam com a batida da música, extremamente convidativa para as aulas.

Para os iniciantes, o professor procura desenvolver os fundamentos do *breaking*, familiarizando os alunos com o estilo a partir de exercícios que envolvam musicalidade, ritmo, postura e expressão.

A turma de iniciante eu trabalho muitos fundamentos, então eu monto as aulas em cima de fundamentos e também depende muito da turma que eu tenho, então eu vou montando as aulas e vou criando dinâmicas né, de musicalidade, de expressividade, de presença, de postura, essas coisas básicas, mínimas, mas eu deixo bem claro que é do aluno pra fora, de dentro pra fora. (PROFESSOR FLUÊNCIA)

O professor observa os alunos com atenção e os auxilia para que os movimentos sejam aperfeiçoados. *Feedbacks* constantes são realizados pelo professor aos alunos, o que vai ao encontro de Magill (2000), que afirma ser importante o *feedback* aumentado, pois ele pode ser usado para motivar a persistência da realização da tarefa.

O professor, muitas vezes, separa os alunos em grupos, duplas ou até mesmo os deixa trabalhando individualmente para que eles apresentem a sequência de passos trabalhada em aula. Essa dinâmica, onde os alunos se apresentam uns para os outros, permite que os iniciantes percam, pouco a pouco, a timidez, e iniciem a construção da sua própria identidade para dançar: “[...] as crianças que se deleitam com os movimentos e aprendem mais por meio de sua movimentação acolhem positivamente as experiências da dança, porque percebem nelas uma forma natural e divertida de adquirir conhecimentos” (CONE, 2015, p. 11).

Com os alunos da turma avançada, o professor inicia a aula com sequências mais elaboradas, lembrando exercícios das aulas anteriores e também cobrando os temas de casa, que muito comumente são solicitados, tais como: pesquisa sobre o *hip hop*, seja sobre a dança, sobre o grafite, a música, MCs, ou também sequências de treinos para a melhoria do desempenho na dança.

Para ambas as turmas, o professor deixa claro que ele é o professor e que cada um deles é o protagonista da sua própria história, corroborando Andrade (1999). O professor do projeto Fluência afirma que a dança na cultura *hip hop* contrapõe a disciplinarização da sincronia de movimentos, o corpo passa a apropriar-se de todas as suas potencialidades, com autonomia, explorando suas capacidades e assumindo sua identidade. A partir das observações das aulas de dança, foi possível constatar que o professor insiste que cada aluno descubra o seu próprio *flow*, sua própria maneira de dançar:

[...] não é bota a minha técnica dentro do aluno, é deixar o aluno descobrir a sua melhor forma de fazer o movimento. (PROFESSOR FLUÊNCIA)

Existe um diálogo constante com as crianças através dos colaboradores do projeto. Na observação do dia 06 de março, anterior ao início das aulas, foi realizada uma roda de conversa, aproveitando a aproximação da data do dia das mulheres. A psicóloga que atende o projeto social inseriu assuntos reais e pertinentes, apontando atitudes de igualdade e respeito, valorizando a figura feminina. Considerando Freire (1987), o qual afirma que o diálogo se torna a essência que possibilita uma educação humanizadora e se constitui como um fenômeno essencialmente humano, foi possível identificar que as crianças se sentem à vontade para opinar, assim como respeitam as opiniões adversas. A partir desses momentos de conversa, as crianças são acometidas por reflexões e conscientização crítica da realidade:

Além da dança, a gente aprende grafite, DJ... a gente aprende de tudo, a gente tem conversas sobre o feminismo, o racismo, a gente aprende literalmente de tudo. (ALUNO 4)

No projeto social Fluência, foi observado que essas interações são mediadas a partir de um objetivo comum das pessoas que estão à frente do projeto: “oportunizam o desenvolvimento artístico, social e psicológico, os jovens encontram vias que dão forma às suas inquietações e as representam por meio da arte” (APRESENTAÇÃO FLUÊNCIA, 2019).

Os alunos são bastante participativos, envolvem-se com a aula, preservam a boa convivência com colegas e com a equipe que coordena o projeto. A partir da lista de presença fornecida pelo projeto social, pude perceber que aos alunos mantém uma assiduidade tendo consciência de que, ao não comparecerem às aulas, podem perder a vaga, caso não haja justificativa. A psicóloga do projeto está sempre atenta às presenças e cobra dos responsáveis caso ocorra alguma falta.

GRATIDÃO: O SENTIMENTO QUE IDEALIZOU UM SONHO E HOJE É REALIDADE

Trabalhar com as danças urbanas em projetos sociais sempre foi o desejo do professor do projeto Fluência; mas, a partir da cultura *hip hop*, que possui identificação direta com a periferia, o professor percebeu que é possível trabalhar o desenvolvimento integral dos alunos, conectando a dança com aspectos importantes de desenvolvimento de habilidades sociais.

Segundo documentos que apresentam a casa de *hip hop* Fluência, o projeto nasceu a partir de sonhos de jovens que tinham o mesmo objetivo: possibilitar a promoção de ética e do exercício da cidadania por meio da aproximação com os valores da cultura *hip hop*. A partir de Santos (2011), em se tratando de projetos sociais, podem-se considerar as manifestações que surgem pela intenção de mudar uma realidade, seja de certo grupo, de alguma comunidade ou de organizações. De acordo com registros fornecidos pelo projeto, as pessoas que o idealizaram têm como crença que a combinação das diferentes formas de expressão da cultura *hip hop* (música, dança, poesia e grafite – pintura), compõem uma forma artística que não é proporcional à soma desses elementos separadamente: “o que se constrói, com essa mistura, é uma expressão da arte de modo multidimensional, sendo necessário estar entrelaçado com o contexto social de origem para dar sentido à construção: nas periferias, onde os problemas sociais, educacionais e de exclusão tomam proporções difíceis de mensurar” (APRESENTAÇÃO FLUÊNCIA, 2019).

A ideia da constituição do projeto, segundo jornal Pioneiro, de Caxias do Sul, com publicação em 29 de setembro de 2019, nasceu do desejo do professor de danças urbanas em retribuir o aprendizado e a acolhida do projeto social que frequentou, com algo que proporcionasse aos jovens a mesma experiência positiva adquirida por meio da cultura *hip hop*. Segundo Giehl (2015), os projetos sociais nunca devem agir isoladamente, pois, assim, eles perdem força. Sendo assim, um grupo de amigas próximas ao professor o ajudou a realizar este sonho, tendo como peça fundamental, entre elas, uma arquiteta que elaborou todo o cenário do projeto.

Em meio a zona norte de Caxias do Sul, no dia 25 de agosto de 2019, o projeto social Fluência abre suas portas ao público. O evento de inauguração era aguardado pela comunidade com muita expectativa, principalmente pelas crianças que já tinham vínculo com o professor de dança e foram convidadas a frequentar o projeto:

Eu fiquei sabendo da Fluência através de um projeto que eu frequentei, o sor me convidou e mais uma galera. (ALUNO 4)

Ainda com o projeto em andamento para inauguração, um dos desejos dos idealizadores era de que o Fluência pudesse ter o próprio transporte, para que se garantisse a participação das crianças na casa *hip hop*. Em entrevista para o Jornal Pioneiro, de Caxias do Sul, em 19 de setembro de 2019, uma das organizadoras comentou: “ainda estamos vendo a questão do transporte. Uma ideia discutida, mas não definida, é que ele passe em dois pontos fixos para pegar as crianças e trazer até o nosso espaço. Depois elas voltariam para os seus

projetos de origem para fazer o lanche e ir para casa”. A ideia foi concretizada, o transporte passa em outros projetos sociais da região norte para buscar os alunos e depois os leva de volta.

Para Guedes (2006), no Brasil, os projetos sociais podem ser patrocinados por instituições governamentais, empresas privadas, organizações não governamentais (ONGs) ou organizações da sociedade civil (OSCIPs), com a intenção de atender a população mais carente, mais vulnerável dentro das comunidades. Sendo assim, a partir da matéria do dia 27 de junho de 2019, no Jornal Pioneiro, de Caxias do Sul, o projeto social, que era resultado da iniciativa de uma pessoa física, abriu-se a parcerias e doações.

No *site* da casa Fluência, é possível realizar doações de qualquer quantia, assim como na sede do projeto diversos produtos, como bonés, camisetas, cordão, entre outros, são vendidos para arrecadar fundos. Os coordenadores da casa também articulam propostas para participar de editais públicos, os quais, segundo Maciel (2015), passam a contar com recursos provenientes de órgãos governamentais, municipais, estaduais, federais ou também podem ser de governos internacionais. As propostas direcionadas nos editais dão ênfase ao objetivo principal do projeto social, corroborando Guedes (2006), com a intenção de atender a população mais carente, mais vulnerável dentro das comunidades, oportunizando o acesso à cultura. Segundo *site* do projeto, as quantias arrecadadas são destinadas aos custos fixos mensais como salários, aluguel, água, luz e transporte para as crianças.

CONCLUSÃO

A partir das famosas festas de rua que explodiram nos anos 70 e que tinham um propósito maior de contestar uma realidade de descaso, discriminação e violência nas periferias das grandes cidades, nasceu a cultura *hip hop* e, com ela, as danças urbanas (BARRIOS, 2016). O objetivo da pesquisa foi descrever de que maneira o professor de danças urbanas do projeto social Fluência pode estimular o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Os resultados obtidos a partir das observações das aulas de danças urbanas, entrevistas com professor e alunos, assim como análise de documentos e conteúdo do projeto social, mostraram que o professor de danças urbanas do projeto Fluência estimula o desenvolvimento de habilidades sociais dos seus alunos.

Uma das características importantes para o desenvolvimento de habilidades sociais nas crianças do projeto é a própria história de vida do professor de dança, com o qual as crianças

se identificam, pois ele veio da periferia e, a partir de muito esforço e dedicação, tornou-se referência na cidade de Caxias do Sul como profissional da dança. Os alunos conhecem a trajetória do professor, reconhecem suas conquistas e se projetam nele, visando a um futuro promissor:

Eu não quero abandonar a dança, eu pretendo ser uma enfermeira, mas continuar dançando. (ALUNO 4)

Outro aspecto relevante é a intencionalidade do professor de dança em desenvolver nos alunos não só a prática das danças urbanas, mas também o conhecimento e inserção da cultura *hip hop*, oportunizando às crianças acesso a um ambiente rico em aprendizagem. De acordo com Del Prette e Del Prette (2017), processos formais ou informais de interação com diferentes pessoas influenciam nessa construção, assim como a cultura e o ambiente em que se vive.

Os diálogos recorrentes com os alunos também referenciam o desenvolvimento de habilidades sociais importantes. O professor utiliza estratégias importantes que incidem, de forma positiva, na vida dos alunos, promovendo a reflexão crítica e criativa e propiciando o desenvolvimento de relações solidárias, o que potencializa a formação de alianças e lideranças positivas (GUIMARÃES; AERTS; CÂMARA, 2014).

O professor instrui e mostra o caminho para o melhor aprendizado da dança, mas permite que o aluno seja autônomo na sua maneira de criar, incentivando cada uma das crianças a terem seu próprio estilo, sua personalidade através do movimento. Essa é uma característica importante no desenvolvimento de habilidades sociais, onde os alunos, através do movimento, colocam sua própria intencionalidade, criando a partir de passos ritmados sua própria identidade.

O projeto social Fluência é de grande valia para a comunidade que o cerca, trazendo cultura e lazer para região, assim como para o cenário da dança em Caxias do Sul. Através do professor de danças urbanas, coloca-se a arte do movimento como ferramenta de evasão das crianças das ruas, da violência e do crime.

Trabalhar habilidades sociais em crianças e adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade social não só beneficia a eles, como também é um processo relacionado ao bem-estar social e coletivo, uma vez que permite idealizar um futuro em que possamos viver em harmonia, respeitando as diferenças e oportunizando o decréscimo da desigualdade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Heliana Castro; OLIVEIRA, Natasha Pompeu; CHAVES, Aline Dessupoio. A gente quer mostrar nossa cara mano: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social. **Caderno Terapia Ocupacional**, UFSCar, v. 24, n. 1, p. 39-52, 2016.
- ANDRADE, Elaine Nunes de. **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Selo Negro, 1999.
- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisa científica. **Revista Práxis**, n. 6, ago. 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Ltda, 2006.
- BARRIOS, Jéssica Lóss. **Danças Urbanas: um estilo documentado**. [2016]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-O8-V_Q1mI_>. Acesso em: 7 out. 2019.
- CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- COLOMBERO, Rose Mary Marques Papolo. **Danças Urbanas: uma história a ser narrada**. [2011]. Disponível em: <http://www.gpof.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.
- CONE, Theresa; CONE, Stephen. **Ensinando dança para as crianças**. Barueri: Manole, 2015.
- CORRÊA, Josiane Gisela Franken. **Nós, Professores de Dança**. 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Competência Social e Habilidades Sociais**. Manual teórico-prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- DINIZ, Thays Naig; SANTOS, G. F. de L. História da dança – Sempre. **Seminários de Pesquisa em Ciências Humanas**, v. 8, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIEHL, Pedro Roque *et al.* **Elaboração de Projetos Sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A vila olímpica da verde-e-rosa**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.
- GUEDES, Simoni Lahud *et al.* Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. In: XII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA ANPUH, 2006, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, p. 1-10. Disponível em:

<<http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Simoni%20LGuedes,%20Julio%20Davies,%20Michelle%20ARodrigues%20e%20Rafael%20MSantos.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2019.

GUIMARÃES, Gehysa; AERTS, Denise; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **A escola promotora da saúde e o desenvolvimento de habilidades sociais**. Diaphora, v. 12, n. 2, p. 88-95, 2014.

MACIEL, Walery Luci da Silva. **Projetos Sociais**. Palhoça: Unisul Virtual, 2015.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MARCONI, Marina de Andradi; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, Analu Silva. **Dança de Rua: a dança que surgiu nas ruas e conquistou os palcos**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo**. [S.l.:] Centro de Estudos Educação e Sociedade, 2001.

SILVA, José Carlos Gomes da *et al.* **Rap na cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiência urbana**. 1998. Tese (doutorado) – Universidade estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas SP. Disponível em: < **Rap na cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiência urbana**>. Acesso em: 05 mar. 2020.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

VALDERRAMAS, Caroline Guimarães Martins; HUNGER, Dagmar. **Origens Históricas do Street Dance**. Rio Claro: UNESP, 2007.